

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2018

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na balança comercial são classificadas as exportações e importações de mercadorias (bens tangíveis). As exportações, por representarem entrada de divisas, são registradas com sinal positivo enquanto as importações, por representarem saída de divisas, com sinal negativo. Tanto as exportações quanto importações são registradas no critério FOB (*Free on Board*), ou seja, pelo seu preço de venda acrescido de todas as despesas para colocá-lo a bordo do veículo transportador. Portanto, no custo da mercadoria no critério FOB não estão inclusos os valores do frete e do seguro (MEDEIROS E FRANCHINI, 2007).

Tabela 1 - Balança Comercial de Alagoas para o segundo trimestre, referente aos anos de 2017 e 2018, em US\$ (FOB*)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2º trimestre - 2017	134.306.352	162.966.306	-28.659.954
2º trimestre - 2018	78.162.642	131.695.218	-53.532.576
Variação (%)	-41,80%	-19,19%	-86,79%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

* FOB (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

A Tabela 1 dispõe os dados da balança comercial alagoana para o segundo trimestre de 2018. É possível perceber um *déficit* da ordem de US\$ 53.532.576 dólares, enquanto que o mesmo período ano de 2017 fechou com um *déficit* de US\$ 28.659.954,

representando uma variação negativa de 86,79%. É válido destacar que as exportações caíram 41,80% e as importações apresentaram redução de 19,19%, agravando o *déficit* na balança.

Para um nível maior de detalhamento, a Tabela 2 mostra os cinco produtos da pauta de exportações do estado de Alagoas e analisa os que mais contribuíram no segundo trimestre de 2017 e 2018.

Tabela 2 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o segundo trimestre de 2017 e 2018, em %.

PRODUTOS	PERCENTUAL EXPORTADO
2018	
Outros açúcares de cana	81,09%
Soja, mesmo triturada	11,65%
Ladrilhos e placas (lajes)	1,86%
Tabaco não manufaturado	1,40%
Poli(cloreto de vinila)	1,28%
Demais produtos exportados	2,71%
2017	
Outros açúcares de cana	89,77%
Açúcares de cana ou beterraba	3,51%
Álcool etílico não desnaturado	2,94%
Ladrilhos e placas (lajes)	0,94%
Tabaco não manufaturado	0,84%
Demais produtos exportados	2,00%

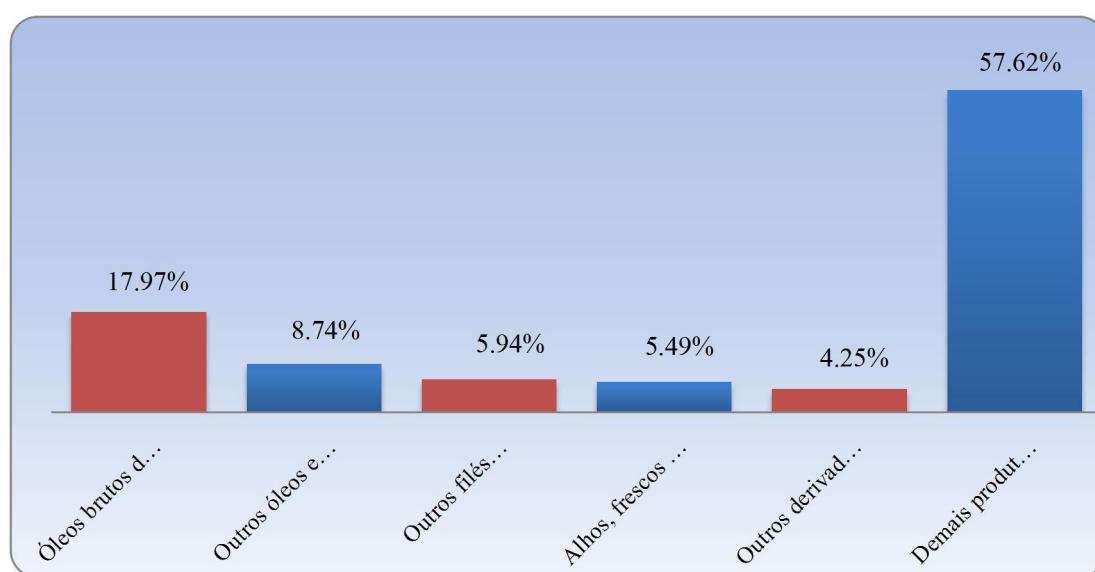
Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

A Tabela acima mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 81,09% do total das exportações, para o segundo trimestre de 2018. Cabe destaque para “*Poli(cloreto de vinila)*”, que caiu 62% em relação ao mesmo período do ano anterior, cuja participação no volume total de exportações passou de 3,36% em 2017 para 1,28% no ano de 2018. Ainda é possível perceber que os produtos da pauta sucroenergética correspodiam a 96,22% do total das exportações em 2017, caindo para 82% em 2017, representando uma alta de, aproximadamente, 15% na concentração de produtos exportados.

Quando leva-se em consideração a pauta importadora do estado de Alagoas, fica muito evidente que esta é bem mais diversificada que a de exportações. Este aspecto pode ser melhor compreendido quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o segundo trimestre de 2016 e 2017, que se encontram nas Figuras 1 e 2.

A Figura 1 exhibe a pauta importadora para o ano de 2018, onde constata-se que o principal produto desta é “Óleos Brutos de petróleo” que corresponde a 17,97% do total de importações, para o período em questão. “Outros óleos e produtos da destilação” conseguiu deter 8,74% de participação. A lista segue com “Outros filés congelados de peixe” (5,94%), “Alhos frescos ou refrigerados” (5,49%) e “Outros derivados da anilina” (4,25%). Os demais produtos totalizaram 57,62% da pauta.

Figura 1 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o segundo trimestre de 2018, em US\$

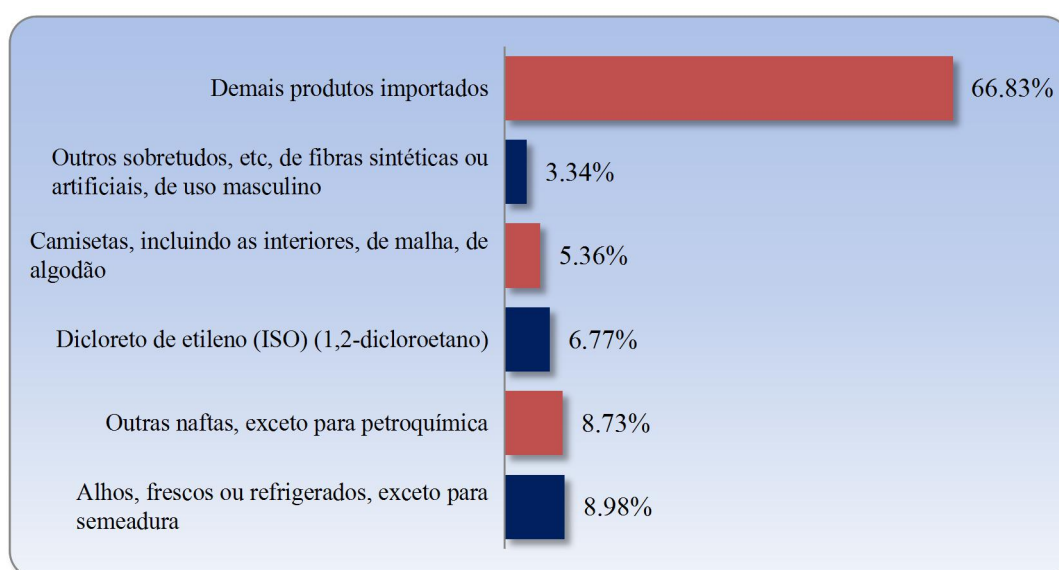


Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Observando a Figura 2, percebe-se que a pauta importadora, para o segundo trimestre de 2018 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2017. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2016 a pauta foi comandada por “Alhos frescos ou refrigerados” (8,98%), “Outras naftas, exceto para petroquímica” (8,73%), “Diocloreto de Etileno” (6,77%), “Camisetas (5,36%) e “Outros sobretudos” (3,34%). Os demais produtos com 66,83% de participação nas importações do estado de Alagoas.

Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o segundo trimestre de 2017



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial do estado de Alagoas, para o segundo trimestre de 2018, cujo saldo das exportações reduziu 41,80% e as importações se reduziram em 19,19% em relação a 2017 e apresentou um déficit 86,79% maior que no mesmo período de 2017.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Diego Dias. FRANCHINI, Aline Alves. 2007. **A Taxa de Câmbio e seus efeitos na Balança Comercial: O caso brasileiro no período 2003 – 2006.** Disponível em: <<http://www.scholar.com.br>>. Acesso em: outubro de 2016.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.